

CUIDADOS PALIATIVOS NA PSICOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Alana Madeiro de Melo Barboza

Maria Laura Barros da Rocha

Resumo: Os Cuidados paliativos são uma abordagem de melhoria de vida, através da prevenção e do alívio de sofrimento de pacientes que possuem uma doença que ameaça sua vida. Compreende-se que a Psicologia tem um papel singular dentro da equipe de cuidados paliativos, de modo que é importante identificar e refletir criticamente sobre o que está sendo produzido sobre o tema nesta área do conhecimento. Assim, este estudo tem como objetivo descrever e analisar como os Cuidados Paliativos são abordados em periódicos da área de psicologia. Para tanto, realiza-se um estudo descritivo-interpretativo em 6 etapas: exploração, armazenamento, cruzamento, refinamento, e descrição. A definição inicial do corpus da pesquisa aconteceu da consulta em ferramenta de busca através dos descritores “Cuidados Paliativos AND Psicologia” no SciELO e “Cuidados Paliativos” no PePSIC. Os artigos resultantes da consulta aos bancos virtuais foram armazenados em banco de dados próprio em drive virtual. Mediante cruzamento e refinamento da amostra, foram excluídos os artigos duplicados e que não correspondiam à critérios de inclusão, que foram desenvolvidos para garantir a homogeneidade dos dados. Foram mantidos os artigos da área de Psicologia que possuem o descritor no resumo. Após essas etapas, obteve-se um quantitativo final de 26 artigos. A partir da leitura dos artigos, identificou-se alguns temas predominantes nas discussões: importância de uma equipe multidisciplinar e da psicologia; a espiritualidade para o paciente e para a família; a consideração para com familiares e profissionais; e a caracterização dos cuidadores familiares. Por último, destaca-se o enfoque na humanização dos cuidados paliativos, visando uma melhor qualidade de vida, dignidade e autonomia dos pacientes.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Psicologia. Revisão de Literatura.

Abstract: Palliative Care is a life-enhancing approach through prevention and relief of suffering of patients who have a life-threatening illness. It is understood that Psychology plays a unique role within the palliative care team, so it's important to identify and reflect critically on what is being produced on the subject in this area of knowledge. Thus, this study aims to describe and analyze how Palliative Care is addressed in psychology journals. For that, a descriptive-interpretative study was carried out in 6 stages: exploration, storage,

crossing, refinement, and description. The initial definition of the corpus happened through the search tool with the descriptors “Cuidados Paliativos AND Psicologia” (“Palliative Care AND Psychology”) on SciELO and “Cuidados Paliativos” (“Palliative Care”) on PePSIC. The articles resulting from the search at the databases were stored in a virtual drive. By means of cross-referencing and refinement of the sample, were excluded duplicates and articles that didn’t meet the inclusion criteria, to guarantee the data’s homogeneity. The articles of the area of Psychology and those that had the descriptor in the abstract were kept. After these steps, a final quantity of 26 articles was obtained. Reading of the articles, it was identified some predominant themes: the importance of a multidisciplinary team and of psychology; spirituality for the patient and the family; consideration to family and professionals; and the characterization of family caregivers. Finally, there is a focus on the humanization of palliative care, aiming at a better quality of life, dignity and autonomy of patients.

Keywords: Palliative Care. Psychology; Literature Review.

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia, como ciência, deve realizar uma constante reflexão acerca do que está sendo produzido na área, de modo que pesquisas de revisão de literatura são relevantes, pois, a partir da crítica e da síntese é possível avançar em seus pressupostos teóricos e metodológicos (OLIVEIRA et al, 2017). Além disso, a pesquisa teórica tem papel decisivo na criação de condições para a intervenção (DEMO, 1994), podendo ter consequências positivas na prática profissional.

Para tanto, este estudo descritivo-interpretativo, tem como objetivo descrever e analisar como os cuidados paliativos estão sendo abordados em periódicos de Psicologia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Cuidados paliativos costumavam ser entendidos como um conjunto de cautelas ofertados a um indivíduo cujos tratamentos habituais para prolongar sua vida não foram efetivos e a morte está iminente. Entretanto, atualmente, esse conceito está relacionado a uma abordagem terapêutica interdisciplinar focada no alívio do sofrimento e na busca pela

qualidade de vida, sendo um cuidado indicado desde o diagnóstico, expandindo significativamente seu campo de atuação, como afirmado pela Organização Mundial de Saúde:

Cuidados Paliativos são uma abordagem para melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentem uma doença ameaçadora da vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento, através da identificação precoce e impecável avaliação e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais. (OMS, 2002, p.3)

Costuma ser oferecida concomitantemente a outros tratamentos e também visa abordar o ambiente familiar do paciente. Seu conceito não se baseia na impossibilidade de cura, mas na possibilidade ou não de um tratamento que modifique a doença sem focar na dualidade saúde/doença, pensando sempre em outras possibilidades.

Nesse sentido, é uma abordagem voltada para o ser humano em sua integralidade e a necessidade de intervenção em sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual transformam a prática dos Cuidados Paliativos em um trabalho necessariamente de equipe e de caráter interprofissional (MACIEL, 2008).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritivo-interpretativa, por meio de uma revisão de literatura em bases de dados virtuais, seguindo 5 etapas metodológicas propostas por Oliveira e Bastos (2014): exploração, armazenamento, cruzamento, refinamento, e descrição.

A **etapa de exploração** refere-se à constituição inicial do *corpus* da pesquisa através da definição dos bancos de dados e dos descritores, os quais serão utilizados como ferramenta relacional de conteúdos. Foi realizada a pesquisa por meio dos descritores “Cuidados Paliativos” AND “Psicologia” no Scientific Electronic Library Online

(SciELO), com indicação de 21 artigos e “Cuidados Paliativos” no portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), capturando 24 artigos.

Realizou-se o *download* e **armazenamento** das produções indicadas, criando, desta forma, um banco de dados próprio em *drive virtual* com o material coletado. Em etapa seguinte, por meio do **cruzamento** dos dados foram eliminadas as duplicações no material, excluindo-se 1 (um) artigo repetido. Em seguida, no **refinamento**, que é um movimento de qualificação da amostra através de critérios que garantem a homogeneidade dos documentos (OLIVEIRA et al, 2017; BARDIN, 2011), foram mantidos na amostra apenas artigos da área de Psicologia que possuíam a presença do descritor no título e/ou resumo dos artigos, resultando na exclusão de 18 artigos.

Posteriormente, foi construída uma planilha no *Excel* com as informações do quantitativo final de 26 artigos, para a tabulação e sistematização dos dados, para a subsequente **etapa descritiva**.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos artigos, ficou clara a importância da equipe no tratamento, reafirmando o caráter multidisciplinar dos cuidados paliativos (LANGARO, 2017; FERREIRA; LOPES; MELO, 2011), assim como a importância de comunicar o estado ao paciente, tentando compreender seus conflitos emocionais e existenciais (REZENDE; GOMES; MACHADO, 2014). No entanto, apesar dos médicos observarem o sofrimento psicológico do paciente, afirmam existirem diversos obstáculos para o atendimento integral e a inserção da psicologia (BARRETO; CASTRO, 2015).

A partir disso, é discutida a importância do papel do psicólogo (FERREIRA; LOPES; MELO, 2011) como fonte de mediação e ligação entre os profissionais (LANGARO, 2017) e ao trabalhar questões relacionadas ao sofrimento psíquico e à resignificação da experiência de adoecer e de finitude da vida (REZENDE; GOMES; MACHADO, 2014).

Dentre os temas mais presentes no encaminhamento para a psicologia, está a dificuldade de o próprio médico lidar com a situação (BARRETO; CASTRO, 2015), demonstrando sentimento de impotência da equipe frente a dualidade de sobreviver como vitória e da morte como fracasso (CASTRO, 2001; KOVÁCS, 2014).

Dessa forma, deve-se considerar a experiência dos profissionais frente à morte de pacientes (MAGALHÃES; FRANCO, 2012), os aspectos emocionais do médico residente frente ao paciente em cuidados paliativos, a relação médico-paciente terminal (AMARAL et al, 2008; REZENDE; GOMES; MACHADO, 2014) e a dificuldade das equipes assistenciais em acolher o paciente em sua doença, o que repercute na elaboração da terminalidade para todos os envolvidos (LEVISKI; LANGARO, 2014).

Por ser algo que afeta a todos os envolvidos, é de grande importância considerar, também, a família devido sua importância no papel do cuidar (DELALIBERA et al, 2015) e a necessidade de oferecer apoio e melhor qualidade de vida possível para todos (LANGARO, 2017; SOUSA; CARPIGANI, 2010; OLIVEIRA; SANTOS; MASTROPIETRO, 2010; COSTA; SOARES, 2015). Pensando ainda no papel de cuidador, os trabalhos caracterizaram, em sua maioria, mulheres como cuidadoras (MAGALHÃES; FRANCO, 2012; DELALIBERA et al, 2015; BARBOSA et al, 2015; DELALIBERA; BARBOSA; LEAL, 2018)

Sendo assim, a humanização nos cuidados paliativos tem grande enfoque (CASTRO, 2001; LEVISKI; LANGARO, 2014), pois visa a qualidade de vida do paciente (ROMANO; WATANABE; TROPPIAIR, 2006). Aponta também, para a necessidade de favorecer a dignidade e autonomia das escolhas do paciente (KOVÁCS, 2014; ROMANO; WATANABE; TROPPIAIR, 2006), incluindo o respeito ao uso da espiritualidade como meio para ressignificação das experiências vividas (BENITES; NEME; SANTOS, 2017; BARRETO; CASTRO, 2015), sendo algo que se enquadra no cuidado integral do paciente (BARBOSA et al, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi ressaltado anteriormente, a equipe multidisciplinar tem notável importância dentro do tratamento através de Cuidados Paliativos, bem como a comunicação entre a equipe e os pacientes/familiares. Apesar disso, alguns estudos apontam a dificuldade ainda existente da inclusão do psicólogo no trabalho em conjunto com outros profissionais.

Apesar do conceito atualizado de cuidados paliativos considerar um conjunto de ações desde o diagnóstico, muitos trabalhos focam na morte e no morrer, sinalizando que esses cuidados ainda estão muito ligados ao processo de lidar com a finitude da vida. No entanto, sendo uma área relativamente nova no Brasil, acredita-se no potencial de desenvolvimento e valorização do bem-estar e da dignidade do paciente e seus familiares em todas as fases do adoecimento.

Por último, destaca-se a importância de pesquisas relacionadas aos Cuidados Paliativos, para a atualização, avanço teórico, prático e no tratamento de pacientes, uma vez que a produção nacional específica sobre o assunto ainda encontra-se tímida nas bases virtuais utilizadas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. X. G. et al . Reações emocionais do médico residente frente ao paciente em cuidados paliativos. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 61-86, 2008.

BARBOSA, R. M. M. et al . A espiritualidade como estratégia de enfrentamento para familiares de pacientes adultos em cuidados paliativos. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 165-182, 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Porto Alegre: Edições 70, 2011.

BENITES, A. C; NEME, C. M. B; SANTOS, M. A. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 34, n. 2, p. 269-279, 2017.

CASTRO, E K; BARRETO, S. M. Critérios de Médicos Oncologistas para Encaminhamento Psicológico em Cuidados Paliativos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 69-82, 2015 .

CASTRO, D. A. Psicologia e ética em cuidados paliativos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 21, n. 4, p. 44-51, 2001.

COSTA, M. F.; SOARES, J. C. Livre como uma borboleta: simbologia e cuidado paliativo. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 631-641, 2015.

DELALIBERA, M. et al . Sobrecarga no cuidar e suas repercussões nos cuidadores de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 9, p. 2731-2747, 2015.

DELALIBERA, M; BARBOSA, A; LEAL, I. Circunstâncias e consequências do cuidar: caracterização do cuidador familiar em cuidados paliativos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1105-1117, 2018.

DEMO, P. **Pesquisa e Construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FERREIRA, A. P. Q; LOPES, L. Q. F.; MELO, M. C. B. O papel do psicólogo na equipe de cuidados paliativos junto ao paciente com câncer. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 85-98, 2011.

KOVACS, M. J. A caminho da morte com dignidade no século XXI. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 94-104, 2014.

LANGARO, F. “Salva o Velho!”: Relato de Atendimento em Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 1, p. 224-235, 2017.

LEVISKI, B. L.; LANGARO, F. O olhar humano sobre a vida: a consciência da finitude. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 49-69, 2014.

MACIEL, M. G. S. **Cuidado Paliativo**. São Paulo: Cremesp, 2008.

MAGALHAES, S. B; FRANCO, A. L. S. Experiência de profissionais e familiares de pacientes em cuidados paliativos. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, p. 94-109, 2012.

OLIVEIRA, A. A. S.; BASTOS, J. A. . Saúde mental e trabalho: descrição da produção acadêmica no contexto da pós-graduação brasileira. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 17, p. 239-254, 2014.

OLIVEIRA, A. A. S. et al. A produção de conceitos e de métodos na pesquisa psicológica: contribuição da metassíntese ao conhecimento científico. In: OLIVEIRA, A. A. S. (Org.). **Psicologia Sócio-Histórica e o contexto de desigualdade psicossocial: teoria, método e pesquisas**. Maceió: EDUFAL, 2017.

OLIVEIRA, É. A.; SANTOS, M. A.; MASTROPIETRO, A. P. Apoio psicológico na terminalidade: ensinamentos para a vida. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 235-244, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Cuidado Paliativo**. Genève: WHO guide for effective programs, 2002.

REZENDE, L. C. S; GOMES, C. S; MACHADO, M. E. C. A finitude da vida e o papel do psicólogo: perspectivas em cuidados paliativos. **Revista Psicologia e Saúde**, V. 6, N.1, p. 28-36, 2014.

ROMANO, B. W; WATANABE, C. E; TROPMAIR, S. Distanásia: vale a pena?. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 67-82, 2006.

SOUSA, K. C.; CARPIGIANI, B. Ditos, não ditos e entreditos: a comunicação em cuidados paliativos. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 97-108, 2010.